

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Intoxicação Exógena Medicamentosa Na População Pediátrica Entre 2014 A 2023: Um Estudo Ecológico

**Autores:** DAIANE DEPICOLI DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), GIOVANA ANK ALVES OVÍDIO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA - UNIVAÇO), CAMILA AZEVEDO DE CARVALHO EPITÁCIO (UNINASAU-PE), ANA LUIZA MELO MESSIAS (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO)

**Resumo:** A intoxicação medicamentosa infantil é uma emergência comum na saúde, afetando diariamente 37 crianças e adolescentes no Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria. A falta de literatura sobre o perfil epidemiológico dessas intoxicações na última década no país é evidente. Analisar o perfil epidemiológico da intoxicação exógena medicamentosa em crianças menores de 10 anos ,nas regiões brasileiras, no período de 2014 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com análise quantitativa, mediante dados obtidos, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas notificações de casos de intoxicações exógenas por medicamentos (CID10 - Y149) em crianças menores de 10 anos no período de 2014 a 2023. Foram coletados dados sobre a regiões de notificação, ano de notificação, faixa etária, sexo e raça. As variáveis foram analisadas por meio estatística descritiva. Os dados analisados não são nominais e, portanto, a apreciação por um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) não foi necessária. Foram registrados 86.170 casos de intoxicação exógena medicamentosa em crianças menores de 10 anos na última década no Brasil, sendo 2019 o ano com o maior número de casos notificados, representando 12,1% (n = 10.465). Ao avaliar a faixa etária, destaca-se crianças de 1 a 4 anos com 63,7% (n = 54.897). Em relação ao sexo, predominou-se o sexo feminino com 50,55% (n = 43.563) dos casos notificados. Tendo em vista a raça, destacou-se a parda com 38% (n = 32.819), seguido por crianças brancas com 37,1% (n = 32.004), não havendo relação causal entre elas. Dentre as regiões do país, o sudeste apresentou o maior número de casos notificados com 43,06% (n= 37.107), em contrapartida foi constatado que a região norte teve a menor porcentagem comparada com as demais, representando 3,66% (n= 3.157). Compreender o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas em menores de 10 anos no Brasil é de extrema importância, dada a persistente notificação por essa problemática nas diferentes regiões brasileiras. Estudos como este, que delineiam o perfil epidemiológico dos casos notificados, fornecem subsídios para o planejamento de estratégias mais direcionadas à realidade encontrada. Espera-se que essa abordagem contribua para aprimorar os cuidados com o público infantil, visando a redução de casos entre as crianças brasileiras.